



A comunidade em números – 31/03/2008

- A comunidade INI conta com **4.240** associados individuais, **30.133** investidores cadastrados, **348** clubes de investimento associados, **45** Membros Orientadores, **32** corretoras parceiras, **23** empresas fundadoras e **5** empresas associadas.

Agenda INI, Parceiros, Fundadores e Associados

Cursos e Palestras

- SP – 05/04 – Curso Método INI de investimento em ações – São Paulo
- RS – 11/04 – Curso Método INI de investimento em ações – Porto Alegre
- SC – 12/04 – Curso Método INI de investimento em ações – Joinville
- RJ – 12/04 – Curso Método INI de investimento em ações – Rio de Janeiro
- SP – 12/04 – Curso Método INI de investimento em ações – São Paulo
- SP – 12/04 – Curso Tributação sobre renda variável – São Paulo
- DF – 14/04 – Curso Método INI de investimento em ações – Brasília
- PR – 15/04 – Workshop Como Avaliar IPO's pelo método INI – Curitiba
- SP – 19/04 – Curso Imposto de Renda para quem investe em ações e fundos – Campinas
- SP – 26/04 – Curso Método INI de investimento em ações – São Paulo
- RJ – 28/04 – Curso Método INI de investimento em ações – Rio de Janeiro
- SP – 05/05 – Curso Iniciação ao Mercado de Ações – São Paulo
- SP – 10/05 – Curso Método INI de investimento em ações – São Paulo
- SP – 13/05 – Curso Iniciação ao Mercado de Ações – Campinas

Reuniões e eventos de Associados e Fundadores

- DF – 10/04 – Banco Itaú Holding Financeira – Associado Fundador – Reunião Apimec - DF
- SP – 10/04 – TAM – Empresa Associada – Reunião Apimec - SP
- MG – 16/04 – Banco Itaú Holding Financeira – Associado Fundador – Reunião Apimec - MG
- **RJ – 17/04 – Palestra sobre o setor siderúrgico e suas empresas – Rio de Janeiro**
- PR – 16/04 a 17/04 – EXPOMONEY Curitiba – Palestra do INI
- **BA – 10/05 – EXPOMONEY-INI DAY em Salvador – Palestras de finanças pessoais, análise fundamentalista, análise técnica e apresentações de companhias abertas. Participe!**

Aconteceu no INI

- Em março de 2008 o INI, através de seus membros orientadores ministrou 19 cursos e palestras em: São Paulo (4), Rio de Janeiro, Vitória, Roraima, Maringá, Jaraguá do Sul, Porto Alegre, Florianópolis, Ribeirão Preto, Brasília, Aracaju, Campinas (3), Fortaleza e Curitiba. Foram 574 presentes com 212 novos associados.
- O Encontro com o INI, evento promovido pelo BRADESCO, em Ribeirão Preto teve a participação de aproximadamente 120 investidores.
- A VALE realizou 2 eventos “Encontro com o Investidor”. Em São Paulo, com a Localiza, estiveram presentes 175 investidores. Em Campinas, o evento atraiu 150 investidores.
- O INI participou da Expo Money para jovens investidores em São Paulo, na cidade universitária da USP.

Entendendo o Mercado de Ações



TEMA DESTA EDIÇÃO: Por que empresas de Crescimento? Atualização da edição de outubro de 2006.

O 3º princípio do INI, Investir em Empresas de Crescimento, quer dizer: “No longo prazo, as companhias com lucros crescentes tendem a ter cotações crescentes”. Isto é verdade? O presente artigo busca responder esta questão, verificando o que ocorreu com as companhias brasileiras nos últimos 12 anos.

A lógica e a metodologia são simples. Verificando a consistência e a correlação entre os lucros e as cotações, vai-se concluir (ou não) se há fundamento no terceiro princípio, tão amplamente difundido nos EUA, através da NAIC e em mais 22 países, através das associações locais filiadas à federação mundial de investidores.

Começamos com empresas que apresentaram queda nos lucros, com alguma consistência. Os dados abaixo são ajustados à situação acionária atual e foram extraídos da TIB (Tabela de Informações Básicas), disponível aos associados INI.

Queda consistente nos lucros

Um caso interessante é o da NET. O negócio, em si, é excelente e quase monopolista, mas pelo enorme investimento, pela baixa demanda inicial, pelos “gatos” e pela dívida contraída, além das crises cambiais dos últimos anos da década de 90, a empresa amargou prejuízos recorrentes.

O que se verifica, abaixo, é que a cotação ajustada resistiu bem até 1999, mas após esse período veio em queda livre, com especial atenção ao ano de 2002, de forte queda na bolsa e quando a NET assumiu um prejuízo de mais de R\$ 1,12 bi.

No curto prazo, foi possível multiplicar o capital até 8 vezes em um ano, mas para qualquer pessoa que tenha comprado mensalmente esta empresa, desde 1996, o patrimônio teria sido reduzido significativamente.

NET	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Corr
Lucro (R\$ mi)	(30)	(90)	(232)	(526)	(367)	(700)	(1.125)	(268)	(45)	126	82	174	
Última Cot. ajust.	131,79	70,96	31,43	358,87	224,16	85,25	4,42	9,58	6,42	16,07	24,22	21,68	-22,3%

Outro caso que apresentou o mesmo comportamento, e por motivos semelhantes, foi o da Light. Veja:

Light	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Corr
Lucro (R\$ mi)	173	324	193	(253)	(272)	(951)	(1.256)	(488)	(98)	243	(150)	1.077	
Última Cot. ajust.	96,00	130,44	47,12	68,37	76,96	42,09	18,73	31,96	25,05	13,68	20,51	27,49	20,9%

A correlação entre o lucro e a cotação (valor de mercado) é insignificante, nos dois casos. Isso significa que o lucro e a cotação não apresentaram qualquer relevância estatística que pudesse revelar alguma relação entre eles. São variáveis que se comportaram quase que aleatoriamente.

Lucros consistentes, porém sem tendência definida.

Há ainda os casos das empresas que têm lucros consistentes, porém sem qualquer tendência definida. Nesses casos, deve-se esperar que a cotação guarde baixa correlação com os lucros, ou seja, as variáveis são pouco relacionadas.

Vejamos:

Globex	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Corr
Lucro (R\$ mi)	112,1	49,0	32,4	43,5	60,0	39,1	35,8	3,3	52,0	55,5	79,5	89,3	50,3%
Última Cot. ajust.	7,47	2,93	1,94	6,86	12,95	5,57	4,73	8,50	8,40	9,33	15,12	31,09	
Bco da Amazonia	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Corr
Lucro (R\$ mi)	40,7	18,8	24,6	74,3	51,0	40,5	170,6	292,9	114,9	252,4	167,2	179,8	33,6%
Última Cot. ajust.	0,01	0,01	0,03	0,17	0,17	0,21	0,11	0,16	0,23	0,17	0,31	1,01	

Como são empresas com lucros consistentes, embora oscilando muito, pode-se esperar que o investidor regular tenha conseguido obter algum patrimônio no longo prazo, sem grande rentabilidade. No caso do Banco da Amazônia, os valores das cotações, antes de 1999, são praticamente residuais, pois a negociação era baixíssima e o free-float idem.

Lucros que crescem com consistência

A hipótese é a seguinte: Empresas que apresentem uma evidente tendência de alta, deverão apresentar cotação também em alta e elevada correlação entre as variáveis. Vejamos alguns exemplos:

Vale	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Corr
Lucro (R\$ mi)	517	756	1.029	1.251	2.133	3.051	2.043	4.509	6.459	10.443	13.431	20.006	98,5%
Última Cot. ajust.	0,92	1,06	0,80	2,64	2,75	3,65	6,84	10,87	14,79	20,06	26,59	50,75	
Bradesco	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Corr
Lucro (R\$ mi)	824	831	1.012	1.105	1.740	2.170	2.023	2.307	3.060	5.514	5.054	8.010	97,6%
Última Cot. ajust.	1,48	2,43	1,64	3,89	5,38	5,06	4,57	7,14	9,65	20,99	27,93	37,12	
Itaúsa	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Corr
Lucro (R\$ mi)	263	466	670	957	882	1.183	1.537	1.561	1.962	2.297	4.486	3.988	96,2%
Última Cot. ajust.	0,37	0,42	0,37	1,08	1,21	1,40	1,34	2,66	3,78	6,35	9,63	11,75	
Marcopolo	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Corr
Lucro (R\$ mi)	22,1	28,8	30,1	11,7	17,2	40,1	53,8	80,9	85,0	82,4	120,8	132,3	94,2%
Última Cot. ajust.	0,37	0,33	0,31	0,67	0,76	1,07	1,60	1,95	2,93	2,67	5,69	7,20	

Analisando os números:

VALE (VALE5):

- Lucro (R\$ mi) – 10 anos de crescimento / 1 ano de queda.
- Cotação – 10 anos de crescimento / 1 ano de queda.
- Correlação (Lucro x Cotação): 98,5%

BRADESCO (BBDC4):

- Lucro (R\$ mi) – 9 anos de crescimento / 2 anos de queda.
- Cotação – 8 anos de crescimento / 3 anos de queda.
- Correlação (Lucro x Cotação): 97,6%

ITAÚSA (ITSA4):

- Lucro (R\$ mi) – 10 anos de crescimento / 1 ano de queda.
- Cotação – 9 anos de crescimento / 2 anos de queda.
- Correlação (Lucro x Cotação): 96,2%

MARCOPOLO (POMO4):

- Lucro (R\$ mi) – 9 anos de crescimento / 2 anos de queda.
- Cotação – 8 anos de crescimento / 3 anos de queda.
- Correlação (Lucro x Cotação): 94,2%

A correlação altíssima em todos os casos indica que mais de 90% do crescimento da cotação pode ser explicado pelo crescimento dos lucros.

Não são os únicos casos. Normalmente, em empresas que conseguem apresentar consistência no crescimento de lucros, pode-se verificar forte correlação com o crescimento dos preços.

Randon	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Corr
Lucro (R\$ mi)	(3,3)	11,2	1,7	(31,8)	(2,2)	4,9	13,7	70,2	124,9	118,5	133,4	173,4	92,6%
Última Cot. ajust.	0,35	0,25	0,14	0,32	0,36	0,51	1,04	2,46	6,75	7,25	9,41	17,50	
Sadia	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Corr
Lucro (R\$ mi)	(3,1)	4,6	138,0	82,2	112,8	202,6	234,1	446,8	438,7	657,3	376,6	689,0	90,3%
Última Cot. ajust.	0,13	0,17	0,36	1,00	0,73	0,83	0,99	3,26	5,19	5,98	6,79	9,90	
Gerdau	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Corr
Lucro (R\$ mi)	62	134	190	353	393	464	799	1.137	2.831	2.781	2.881	2.280	82,5%
Última Cot. ajust.	0,37	0,63	0,46	2,57	1,95	2,51	4,35	10,96	18,21	24,29	33,65	51,67	
Usiminas	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Corr
Lucro (R\$ mi)	268	363	338	310	211	245	(325)	1.306	3.019	3.918	2.515	3.172	81,4%
Última Cot. ajust.	3,01	2,01	1,05	3,89	3,73	2,94	3,06	16,95	28,18	32,23	49,92	80,74	

Nos casos acima, temos: Randon (92,6%), Sadia (90,3%), Gerdau (82,5%) e Usiminas (81,4%). Ressalte-se que no caso das siderúrgicas a correlação é menor, porém ainda bastante expressiva (superior a 80%). A diferença no caso da Gerdau pode ser explicada, em parte, pela opção da companhia divulgar já a partir de 2007 os dados em IFRS, modelo contábil padronizado internacionalmente.

Vale lembrar que esta análise pegou dados dos últimos 12 anos, o futuro pode ser diferente. A maior regra do mercado é essa, desempenho passado não garante o futuro. Todos devem saber bem disso, pois é algo muito difundido.

No curto prazo, essas variações não podem ser tratadas, até porque os lucros são declarados trimestralmente. As empresas com crescimento consistente nos lucros não deveriam ser as mais indicadas, também, para grandes ganhos percentuais de curto prazo, pois, em tese, deveriam oscilar de forma mais gradual que aquelas sem consistência nos lucros. Em resumo, para quem busca grandes ganhos no curto prazo, talvez não sejam as mais indicadas.

É importante colocar, por fim, que as pessoas que compraram regularmente as companhias acima devem ter verificado grande crescimento patrimonial, como o artigo a seguir fará notar. É o terceiro princípio em ação!

A Metodologia INI para Investimento em Ações



TEMA DESTA EDIÇÃO: Os efeitos do uso dos princípios do INI, de investimento regular e reinvestimento dos dividendos, nos últimos 12 anos para quatro empresas brasileiras.

O presente artigo vai ilustrar a importância de se utilizar os princípios do INI, no sentido de formação de patrimônio no longo prazo. Simulou-se o investimento regular de R\$ 1.000,00 por ano, iniciando-se o investimento no primeiro dia útil de janeiro de 1996 e encerrando-se, com o último aporte, no primeiro dia útil de janeiro de 2007 para as seguintes empresas: PETROBRAS (PETR4), a GERDAU (GGBR4), a MARCOPOLO (POMO4) e a VALE (VALE5).

Os dados de cotação e de dividendos e juros sobre capital próprio foram ajustados de acordo com os eventos que alteraram a base acionária da companhia, ao longo destes 12 anos.

Vale lembrar que essa análise NÃO é equivalente à comparação entre 2 momentos no tempo, para comparar rentabilidade. A técnica utilizada é para ilustrar crescimento de patrimônio e não de rentabilidade. Vale ressaltar, também, que foram desconsiderados os custos de transação e as compras de ações, quando resultavam em frações, tiveram seu valor arredondado para baixo.

1º princípio: Investir regularmente.

Hipótese: Comprar R\$ 1.000,00 de ações das companhias destacadas acima, no início de cada ano, a partir de 1996 até 2007, totalizando 12 anos e R\$ 12.000,00 em aportes totais. O valor de compra da ação foi assumido como sendo o da cotação média do primeiro dia útil do ano em questão.

Resultados:

Investimento total: R\$ 12.000,00

Resultados (sem reinvestimento)	POMO4	PETR4	VALE5	GGBR4
QTD de ações (dez/2007)	17.543	2.521	5.689	12.586
Cotação da ação (dez/2007)	R\$ 7,21	R\$ 86,81	R\$ 51,12	R\$ 52,09
Patrimônio acumulado (dez/2007)	R\$ 126.485	R\$ 218.860	R\$ 290.822	R\$ 655.605
Rentabilidade anual (dez/2007)	38,4%	47,3%	52,0%	65,8%

Em qualquer dos casos, do ponto de vista da formação de patrimônio, o desempenho é notável. Convém ressaltar que o método utilizado para o cálculo da taxa de retorno anual foi baseado no cálculo da TIR (taxa interna de retorno). Devemos lembrar, também, que estes valores são nominais e não consideram a inflação.

Outra observação relevante é de que, se tivéssemos escolhido empresas de crescimento, nossa rentabilidade seria muito superior à obtida na renda fixa.

Os valores obtidos NÃO LEVAM EM CONSIDERAÇÃO o reinvestimento dos dividendos, cálculo que será realizado no tópico a seguir.

2º princípio: Reinvestir todos os ganhos (JSCP e dividendos).

Hipótese: Como dito, os resultados obtidos acima não levaram em conta o reinvestimento dos ganhos com as ações. A seguir mostra-se o que aconteceria com o patrimônio, caso houvesse reinvestimento dos dividendos e dos juros sobre capital próprio.

Resultados:

Investimento total: R\$ 12.000,00

Resultados (com reinvestimento)	POMO4	PETR4	VALE5	GGBR4
QTD de ações (dez/2007)	67.529	4.118	9.881	26.410
Cotação da ação (dez/2007)	R\$ 7,21	R\$ 86,81	R\$ 51,12	R\$ 52,09
Patrimônio acumulado (dez/2007)	R\$ 486.884	R\$ 357.502	R\$ 505.117	R\$ 1.375.698
Rentabilidade anual (dez/2007)	60,7%	55,5%	61,3%	79,1%

Comparando o patrimônio obtido com reinvestimento e sem reinvestimento, temos:

Resultados	POMO4	PETR4	VALE5	GGBR4
Patrimônio sem reinvestimento	R\$ 126.485	R\$ 218.860	R\$ 290.822	R\$ 655.605
Patrimônio com reinvestimento	R\$ 486.884	R\$ 357.502	R\$ 505.117	R\$ 1.375.698
Rentabilidade anual sem reinv.	38,4%	47,3%	52,0%	65,8%
Rentabilidade anual com reinv.	60,7%	55,5%	61,3%	79,1%

Essa questão do reinvestimento dos dividendos lembra aquela história de respeitar até as moedinhas. Quando se está começando a investir em ações, normalmente o volume de dividendos é pequeno, mas não deve ser deixado de lado, como se vê pode observar.

Esperamos que os exemplos descritos acima deixem claro que para a formação de patrimônio, a disciplina e a regularidade desempenham papel de destaque, aliados ao do terceiro princípio que é "Investir em Empresas de Crescimento", pois as companhias utilizadas para exemplo apresentaram, também, crescimento forte dos lucros e das vendas nos anos em análise.

IR 2008

mycapital pode te ajudar!

Fuja das multas e da "Malha Fina". O mycapital controla e demonstra o imposto a pagar e a restituir sobre as aplicações em Renda Variável.

Disponibilizamos um relatório para auxiliar o preenchimento da declaração anual de Imposto de Renda.

O mycapital foi desenvolvido para atender aos investidores pessoas físicas, que investem em ações. Venha conferir e experimente os benefícios desta solução.

Visite o site
www.mycapital.com.br





TEMA DESTA EDIÇÃO: CLUBE PIONEIRO DE BRASÍLIA. CONHEÇA O PRIMEIRO CLUBE FORMADO PARA USAR EXCLUSIVAMENTE O MÉTODO INI.

Logo no início das operações do INI, ainda em 2004, os dois primeiros membros orientadores, Victor Hohl e Jaime Leite, resolveram fundar o primeiro clube de investimentos baseado no modelo INI. Após 3 anos, o clube já se aproxima de R\$ 1 milhão de patrimônio e conseguiu um resultado expressivo, batendo o índice Bovespa por 3 anos seguidos.

O clube é um orgulho para o INI, pois, apesar de ter mais de 100 cotistas, todos são muito ativos no trabalho de estudar o método e achar empresas de crescimento para investir. Veja a seguir, trechos da entrevista que os Srs. Victor Hohl e Jucemar Imperatori concederam à revista RI:

Como surgiu o Clube de Investimento Pioneiro de Brasília?

No dia 18 de setembro de 2004, o Economista Victor José Hohl, reuniu um grupo de 12 pessoas na sede da APIMEC-DF para explicar o método INI, uma nova filosofia de investimento em ações liderada pelo INI-Instituto Nacional de Investidores, que acabara de ser criada no Brasil.

Na seqüência, após outras reuniões, o grupo decidiu constituir um Clube de investimento em ações. Para tanto foram realizadas reuniões estudos da legislação (Instrução CVM no 40, de 7.11.1984 e Resolução no 285/2003 do Conselho de Administração da Bovespa, que dispõe sobre Clube de Investimento). Os participantes elaboraram o Estatuto, e escolheram, através de votação, o Gestor e os Representantes do Clube.

Foram consultadas três corretoras para a função de administrar o Clube e, a que apresentou as melhores condições de custo benefício, foi escolhida.

Em 3/12/2004, a Bovespa registrou o Clube sob número 3263, estava, portanto criado o Clube de Investimento Pioneiro de Brasília. Acredita-se que seja o primeiro clube no Brasil a ser constituído seguindo rigorosamente o método recomendado pelo INI.

Como é a estrutura funcional do Clube?

A estrutura funcional do Clube atende rigorosamente a legislação, a saber: i) Administrador (uma Corretora) que realiza a contabilidade do Clube e tem a incumbência de remeter, mensalmente, extrato aos cotistas; manter controles quanto à composição da carteira, à custódia de títulos e valores mobiliários e à posição financeira de cada cotista. ii) O Gestor da carteira, um cotista, com atribuição de executar, a política de investimentos do Clube, sempre em harmonia com as deliberações advindas das reuniões de cotistas. iii) Representantes do Clube, três cotistas responsáveis por organizar e conduzir as reuniões, mensais do clube, coordenar grupos de análise de empresas e o programa educacional de investimentos, elaborar e manter atas das reuniões e comunicar aos cotistas das reuniões e deliberações do clube. Jucemar Imperatori, além das funções de representante do Clube, atua também como Moderador, do grupo pioneirodebrasil no yahoo grupos, canal de comunicação entre os cotistas onde são veiculados questões de interesse do Clube e seus cotistas.

Qual o Objetivo do Clube Pioneiro de Brasília?

O clube, inicialmente limitado a 25 cotistas formado por pessoas físicas, com prazo indeterminado de duração. Têm por objetivo a aplicação de, no mínimo, R\$ 100,00 mensais por participante, constituindo, assim, uma carteira diversificada de ações e valores mobiliários, em conformidade com princípios, metodologias e estratégias de investimento sugeridas pelo método INI.

No Brasil, o pequeno poupador encontra diversas dificuldades para aplicar em ações: i) devido aos elevados custos de administração e corretagem, comprometendo, assim, o rendimento de aplicações de pequeno valor; e ii) desconhecimento do funcionamento do mercado de capitais e de seus riscos envolvidos.

O método INI veio suprir estas deficiências: i) mediante a constituição de Clubes de Investimento pode-se, reunir pequenos volumes de recursos de diversas pessoas para constituir no longo prazo um patrimônio que representará a independência financeira do cotista ou complementar os rendimentos de sua aposentaria; e ii) o método - aprenda fazendo - tem por objetivo ensinar como selecionar boas empresas.

A decisão de investimento dos recursos é efetuada pelos participantes, tomando o processo simples e enriquecendo o aprendizado na prática, dando oportunidade a qualquer pessoa a participar. Ao contrário dos Clubes tradicionais, no qual os cotistas delegam a gestão à Corretora – Administradora - não tendo, portanto participação na seleção dos ativos e na execução da estratégia dos investimentos.

Como está a rentabilidade do Clube?

A rentabilidade do Clube esteve sempre um pouco superior ao Ibovespa, como se verifica no quadro, em percentual.

Ano	Clube	Ibovespa	CDI
2005	23,919	23,665	16,106
2006	35,735	33,730	14,605
2007	45,096	43,678	11,536
Acumulado	144,0535	137,610	48,413

O método INI é aplicável no Brasil?

Sim, o método INI é aplicável e temos demonstrado a sua eficácia e leva em consideração os 5 princípios:

i) Investir com regularidade, independentemente das perspectivas do mercado. As evidências indicam que o mercado acionário, no longo prazo, tem sido a aplicação com melhor retorno. Comprando ações regularmente - pouco e sempre, diminui os efeitos das oscilações da Bolsa, com este princípio o investidor aplica em períodos de alta e de baixa e ganha com os dividendos e lucros reinvestidos mais a valorização no longo prazo.

ii) Reinvestir todos os lucros (proventos = dividendos e juros). Significa que os proventos permaneçam no mercado acionário e, assim, maximizar os ganhos devido ao efeito de capitalização, também, conhecido, no mercado financeiro, como juros-sobre-juros e estes estão trabalhando a favor do investidor.

iii) investir em empresas com passado e potencial de crescimento. Conhecer o passado da empresa é muito importante, pois, se tem demonstrado uma regularidade nos resultados (vendas e lucros) é um bom indicador para se projetar os resultados futuros da empresa e, com os resultados, além de possibilidade de ter maior valorização na Bolsa, pagam melhores remunerações aos acionistas, na forma de dividendos e juros. Aplicar recursos sem conhecer o histórico da empresa se torna o investimento mais arriscado, como se comprova nas ações de empresas que recentemente abriram o capital, a sua grande maioria, o preço atual é bem inferior ao do lançamento.

iv) diversificar para reduzir o risco. Aplicando em diversas ações para se alcançar a meta basta um crescimento médio do conjunto das ações, um eventual erro na escolha de uma ação não provocará grandes perdas para o Clube. Assim, a diversificação é importante para equilibrar o risco-retorno.

v) priorizar empresas que adotem uma boa política de Governança Corporativa. Em função da evolução que vem acontecendo nas empresas e no mercado brasileiro, com a criação do Novo Mercado. Governança quer dizer adoção de regras e princípios que garantam o fornecimento de informações claras e precisas das condições econômico-financeira da empresa e, que protegem os acionistas minoritários de decisões dos controladores. Assim, você estará priorizando investir em empresas socialmente responsáveis, que respeitem o meio ambiente, a legislação, e principalmente, os direitos e a relação com os acionistas.

Disclaimer

O Instituto Nacional de Investidores não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas idéias aqui expressadas, nem pela exatidão e/ou veracidade dos dados aqui colocados, sendo todas estas opiniões e/ou informações de responsabilidade única e exclusiva de seus autores.



A CELLBROKER E O INI ACABAM DE FIRMAR UMA PARCERIA E A PARTIR DE AGORA, VOCÊ PODERÁ ACOMPANHAR AS VARIAÇÕES DO MERCADO FINANCEIRO EM TEMPO REAL NO SEU CELULAR. OS VISITANTES DA PÁGINA DO INI QUE SE CADASTRAREM NO CELLBROKER, TERÃO 30 DIAS DE GRATUIDADE E CASO QUEIRAM CONTRATAR TERÃO UM DESCONTO DE 10% NA ASSINATURA.

